

ANÁLISE

Crise e frota podem influenciar

Cenário econômico e elevação de veículos são possíveis motivos ligados à redução de usuários de ônibus

JOÃO CONRADO KNEIPP
REGIÃO

A queda no número de passageiros nas linhas metropolitanas na RMC (Região Metropolitana de Campinas) pode ter sido provocada pela crise econômica e pelo aumento da frota na região, segundo o professor de Engenharia Civil do Departamento de Transporte e Geotecnia da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, Carlos Alberto Bandeira Guimarães.

Ouvido pelo **TODODIA**, ele elencou três principais indicadores que podem, segundo ele, explicar essa diminuição na demanda do transporte intermunicipal: aumento do desemprego provocado pela crise econômica; a especialização do emprego; e o aumento da frota de carros na região. “Essa diminuição pode ter sido um resultado de vários fatores. Mas, para mim, os principais seriam esses três”, avalia.

Segundo Guimarães, o aumento no desemprego na região provocaria uma diminuição no uso do transporte. “Muitos tra-

balhadores moram em uma cidade e trabalham na outra. Para isso, utilizam esse transporte metropolitano”, aponta.

Um levantamento realizado pela Acic (Associação Comercial e Industrial de Campinas) apontou que o desemprego em 2016 foi o maior já registrado na região desde 2012. Em agosto de 2016, 198.261 pessoas estavam fora do mercado de tra-

Mais pessoas estão buscando empregos próximos, aponta especialista

balho em toda a região, sendo 77.977 em Campinas.

Outro item citado pelo especialista é a especialização do emprego. “Mais pessoas estão procurando empregos nas regiões próximas que elas moram. Assim, menos trabalhadores estão se deslocando”, afirma Guimarães. “Isso pode ser comprovado, por exemplo, se houver aumento no número de passageiros dentro das ci-

dades”, ressaltou.

Por fim, Guimarães cita o aumento da frota de carros ao longo dos anos na região. “Aí temos pessoas que deixaram de utilizar os ônibus metropolitanos para usar carro ou carona. Que acaba sendo mais rápido e mais prático”, afirmou.

TARIFAS

O engenheiro explica que o reajuste no preço da tarifa é um dos últimos recursos usados pelas empresas para restabelecer o reequilíbrio financeiro. “Quanto menor a demanda, menor a receita e o sistema tem se adequar à menor receita. Por isso, a primeira medida é cortar as linhas, diminuir os número de horários dos ônibus circulando”, acrescentou.

Para ele, a alteração no preço da tarifa traz também um impacto político aos gestores e, por isso, é deixada como um dos últimos recursos. “Tem a questão política envolvida nisso no aumento da passagem. Tenta-se muito evitar de fazer isso. Às vezes, optam por não renovar a frota para evitar o reajuste”, finalizou Guimarães.



TERMINAL DE CAMPINAS | Redução no número de passageiros